

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 22

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

Director,
N. L. de Carvalho
Propriedade da Empresa da "Alvorada"
Guimarães, 22 de abril de 1911

Administrador,
Rodrigo Pimenta
Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAYO GALVÃO

EM FOCO...

Uma descompostura "mestra!..

Perdoe o bello sexo!
Perdoe o sexo fragil!
Perdoe o feminismo!

Perdoe... quem quizer, nós é que não podemos perdoar esta verdade axiomática: E' mais facil secarem os mares do norte, faltar o sol á lua, as gallinhas não pôrem ovos do que as mulheres deixarem de dar á taramela, á lingua, ao farrapo!

Não valia a pena curar d'isto, (porque é doença onde a therapeutica de um artigo de jornal nada vale) se no momento a tagarellice, a soalheirice, a bisbilhotice das mulheres não tivesse por tamborim—a Republica!

Besoiros de saias a quem a providencia cortára a trave e a prudencia não logra cerzir a bocca, ellas por ali zombeteiam em furia brava e odio accezo, enchendo com os seus zuns—zuns alarmantes, apavorantes, terrificantes, as casas e as ruas, os bairros e a cidade, transformando dest'arte as sombras em gigantes temerarios e o barulho dos tamancos em esquadrões de cavallaria aguerrida!

E' isto resultado da sua proverbial timidez?

Embora. O que é evidente é que no seu zumbir e revoludar de toda a hora, por toda a parte, incessantemente, anda a preocupação idiota de poderem fazer algum mal á Republica, ignorando, as tontinhas, que o peor mal a si o fazem, pois pretenderem desassocegar a ordem e a paz d'um paiz que, para seu socego, não teve duvida em fazer uma revolução, representa isso preverção criminosa, funesta e má—o que, francamente, são qualidades de mais para uma mulher só!

Mas ellas, as mulheres, não comprehendem estas coisas!

Aquillo é clubismo de lingua-rixe e farfallice ao sair das devoções em Santa Clara, livro bento de baixo do braço, cochicha aqui, vesoiira acolá; nos recontros do mercado entre o ajuste e nas estações do talho gritando á carne; no rio batendo a roupa e nas fontes esperando a vez; nas visitas de sala acima e nos recados de escada a baixo; em toda a parte, enfim, onde duas mulheres

se saracoteam e espreguicam, logo ahí é certo ter ficado mancha de boato contra a Republica!

Um vespeiro de tremer, as taes senhoras mulheres!

Em casa, então, é um ralamento continuo reproduzindo o diz-se, o consta, o coffe, producto manipulado e architadado pela ooscovelhice solerte da senhova visinha, que sabe tudo, e mais da dona commadrinha, que é bem informada—um formigueiro de ditos que vão do almoço á ceia, da manhã á noite, sempre tão intensivos, tão frementes, tão ineditos, que, dir-se-hiam serem cosinhados para desculparem o fumo da sopa e o esturro do refugado, a ausencia dos botões nas camisas e os atilhos nas seroulas! Horror!

Sómos crueis fallando d'esta maneira? Fallamos como homem do seculo XIII—duro, sombrio, musgo nas orelhas e pellos no coração?

Conversemos. Excepções ha-as; mas são tão poucas, mas são tão insignificantes que, (acreditem!) julgamos ser tarefa mais facil contar as areias do mar e as estrellas do ceo que excluir do vespeiro infernal dos boatinhos tendenciosos uma mulher—uma só, para amostra! Dizemos isto... a serio. Que o diga a nossa creada.

E agora, para cumulo, examine-se, veja-se o motivo porque as mulheres são as mais perigosas fabricadeiras de boatos, porque é que ellas forjam, inventam e pregam lóas contra a Republica. O que fez a Republica? Acabou com o sacrificio esteril da recolhida; desviou a hypocrisia malefica e tenebrosa do jesuita; expurgou a caridade doentia e frivola da "irmansinha"; deu os templos aos Deuses e as ruas aos cidadãos. E, como se tudo isto não fosse já bastante como defeza e respeito á mulher, deu-lhe a Republica as leis de protecção á familia, protegendo os orphãos, obrigando os seductores a pezadas obrigações; equalou no serviço militar os filhos dos ricos com os filhos dos pobres; offereceu á professora casada, descanço e vencimento na gravidez; habilitou a mulher para os primeiros empregos publicos, in-

tegrou-a, numa palavra, no seio da vida nacional de onde systematica e obstinadamente era afastada pela Monarchia—esse regimen de privilegio a cujo throno jamais podiam subir os olhos e a ambição das outras mães!

E as mulheres, em paga, (suprema injustiça!) mordem na Republica—a Republica que as libertou, que as emancipou, que, em summa, as ergueu em seus braços magnanimos e heroicos, restituindo-a á vida!

Imperdoavel disparate!
Mas nós sabemos: queriam as mulheres que a Republica professasse, que tomasse habito, que fosse para um convento, não é assim?

Tolinhas que são! Se a mulher não fosse supersticiosa e credula, pouco lida e muito assustadica ella não correria atraz de androminas e dispartes, engrossando e alastrando as coisas mais inverosimis e singelas no exclusivo proposito de derancar a bilis da mentira contra as novas instituições! Se a mulher fosse intelligente e ativa, se a mulher fosse... mais mulher, a sua campanha não existiria e, a dar-se o contra-senso, outro seria o seu processo de lucta, outra, que não a lingua, seria a sua espada! Assim, é aguentar!

Pois bem: Cantem-lhes embora os poetas os olhos e os cabellos, gemam embora as guitarras o "eterno feminismo"; nós é que lhes não perdoamos a inconsciencia cega ou o proposito velhacaz com que agravam, espalham e alastram a nodoa escura dos boatos, a onda lamacenta dos boatos contra a Republica!

E' de mais! Bem veem ellas, as mulheres, como se desfazem esses emmaranhados e forjados productos da sua phantazia enervada e biliosa,—bem veem! —mas não teem emmenda, não tomam juizo, as feias!

Fique porem aqui nosso conselho:

Mulheres! ensinae a vossos filhos o evangelho da Verdade, doirou o lar com a alegria da vossa ternura affectiva; tecei beijos d'amor, desfiae o rosario verde da bemaventurança na terra; frui na paz os extasis divinos, dae aos corações a soberania da belleza e da virtude, em resumo—fiae na roca! Não desdenhamos, credi-

Miragens do Crepusculo

A GOMES LEAL

Acham bellas as tardes de setembro;
Acho esta lugubre, eu, doente e só.
Oh morte! oh morte! só de ti me lembro;
Scismo na Carne transformada em pó.

O sol é posto; mas partiu deixando,
Num livido horisonte, nódoas roxas,
Como as rosas dum tísico alastrando
Na face branca do pallor das tochas.

Desta janella vejo um cemiterio;
Como punhaes, levantam-se uns ciprestes,
Desafiando o céo, esse mysterio,
Que nunca, ó vivos, explicar podestes!

Desmaia no occidente a zona cérula;
Projectam os ciprestes negros vultos,
Fantasticos, num céo de madrepérola;
E lembram-me idolos de estranhos cultos.

E eu busco a solução da vida eterna.
Que és tu, oh Morte?... Immensa luz, ou treva,
Perpetua frialdade e noite hiberna,
Ou resplendor sem fim da luz primeva?

E o céo descora mais; tintas, contornos
Affrouxam, turvam-se as distancias; umas
Retrahem-se, dilatam-se outros; mornos
Bafejos d'ar esparzem ténues brumas.

E olhando além — visão crepuscular! —
Parecem-me essas arvores defronte,
Brechas de funda treva tumular
Feitas no muro baço do horisonte.

Fernando Leal.

tae-o. E' que julgamos ser mais delicado e salutar ver-vos fiar linho branco, linho puro, que ouvi-vos desfiar tretas, lérias, boatos!

Se elle é tão feio!
—E os homens?
Vós, primeiro! Sois incomparaveis, inegalaveis!
Assim o quíz a nossa sympathia.

ECHOS

Honra sem proveito

Um dia alguém escrevendo sobre este semanario, reputou-o bem feito... julgando-o «apadrinhado» por bachareis formados.

Pois agora que vamos quasi no final do semestre e porque em seu termo talvez conveniente seja interromper a sua publicação, digamos que este semanario tem sido desajudado de todas essas

suppostas e cantadas coadjuvações.

Assim, nesta data, este é o balanço: Dr. Eduardo d'Almeida, 1º artigo. Dr. Alfredo Pimenta, idem. Dr. Alberto Rodrigues, idem. Dr. Rodrigo Pimenta, idem.

Valha porem a verdade que se mais não fizeram... é porque não poderam está bem de ver.

Rebate falso

No Rio, onde positivamente ha muito portuguez adulterado que tem da Patria uma noção errada, comeram um carapetao impingido por um diario d'alli que se lembrou de restaurar a Monarchia (sabem quando?) em dia 1.º d'abril.

E então foi ver esses patriotas damnados gosando a boa nova, entregando-se a ruidosas e vnhaticas demonstrações de entoldado regosijo.

Imaginem, quem é artista, as caricaturas e expressivas mascaras que para modelar em gesso não deviam ter offerecido, no dia seguinte, estes «chaleiras» incorrigiveis!

Despertemos!

Acabamos de ver na imprensa noticiosa o projecto da almejada lei de separação, um dos diplomas do Governo Provisorio da Republica que mais nos hade dignificar perante as nações cultas, pela decomposição das células do organismo nacional que ainda encerravam o protoplasma envenenado da escravidão das consciências.

Não nos sendo licito, sequer, como emocionados dum ideal objectivo, conjecturar uma má vontade do Governo ou dos republicanos dirigentes da nossa terra para com esta trabalhadora Guimarães, ex-baluarto franquista que tão galhardamente soube receber os representantes da Republica, ousamos d'aqui perguntar para onde nos levará a anasthesia das corporações que representam as forças vivas do nosso concelho, perante a ameaça da suppressão da primeira fonte de riqueza intellectual e material desta cidade.

A separação da Igreja e do Estado suscitou-nos fundados receios, que podem ser dissipados pela intervenção imparcial e collectiva das Associações, fortalecidas pelo apoio da Commissão Municipal e Juntas Parochiaes.

E' a estas collectividades, que tanto teem contribuido em prol da nossa terra, que nós fazemos o nosso patriótico appello para que, escudados no art. 167.º, não deixem derruir uma obra a que Guimarães tem incontestavel direito e que tantos sacrificios custou, para conservarmos aqui o que os nossos antepassados em tantos seculos accumularam, para o avigoramento do commercio local e para a instrução que merece uma cidade como a nossa, centro duma região rica e industrial, como tal sobejamente conhecida.

Um cortejo

O rapazio! como elle é divertido!

... A' frente vem a parteira com o bambino envolto em alvos e engomados morins, laço cor de rosa, ao lado a rapariga do jarro, toda frescalhota, sorrindo á moeda de prata; atraz os padrinhos os quaes coçados pelo rapazio em grita, seguem algo compromettidos; o sincero dá a ultima volta ao repique encomendado...

—E' chôcho! é chôcho!
—Vão-se embora, já dei! garotos...

E isto só porque não deram aos rapazes aquillo a que elles chamam—o *samagaio!*

Ou os não tivessem acostumado!

Os petaroleiros

Foi no ultimo dia de barbas da semana passada,—na loja do Machado das ditas, á rua da Republica. Alguem que alli abancava, á espera de vez, contava com ares de certeza haver rebentado nesse dia um movimento issurreccional de tropas contra a Republica e, de passo ia indicando pelo numero dos regimentos as forças da contra revolução... sempre com ares de certeza... telegrammas em cifra... pormenores miudos... mais para aqui, mais para acolá, pois tudo mostrava saber a azinina creatura!

Perguntar-nos-hão porque não demos correctivo ao sujeito. Porque tinhamos a cara occupada.

O que achavamos prudente era dar cathogoria de policias civicos aos officiaes de barbeiro. Sim, porque apparecem por alli muitos d'estes... cabeçudos.

Na berlinda

Como as coisas se passam na vida!

Hontem o capitão Paiva Couceiro era, mesmo aos olhos dos seus adversarios, um authentico heroe.

Hoje—é um marcado traidor! Que inversão de papeis em tão curtos dias! Que trambolhão... olympico!

Estamos a caminho de concluir que a psychologia humana offerece mais resistencia ao estudo... que a cabeça do ex-capitão.

Um passo em frente!

47 conferencias, por militares, se realisam no proximo domingo em diversas terras á volta da capital. Este movimento de propaganda por parte dos elementos do exercito é, só por si, bem indicativo do quanto as coisas mudaram neste paiz. A classe militar vivia do povo e das coisas publicas arredado, em obediencia talvez a um falso principio de disciplina. Esta circumstancia, como era natural, fez que as outras classes lhe não offerecessem, como solidariedade, a sua sympathia. Agora que se principia a viver, conveniente se torna que o exercito seja inteira e intelligentemente para a nação.

Ouviremos os officiaes do 2º sobre o que pensam a este respeito.

Um Homem

Vamos á vizinha cidade saudar o nobre e valente soldado da Republica, o Dr. Affonso Costa, onde realisará uma conferencia, segunda-feira, sobre a lei da separação do Estado da Igreja.

Vamos levar-lhe todo o nosso entusiastico applauso á sua grande e monumental obra de acção e reconstrução nacional.

Como propagandista, elle foi o mais completo adversario do regimen derrubado. Como ministro, elle é o mais vigoroso titan do grande edificio da Republica.

Vamos pois a Braga saudal-o!

Confronto

A auctoridade administrativa permittiu a sahida da procissão—«o Viatico aos Entrevados». A *Velha Guarda* não gostou d'essa permissão da auctoridade e protesta, concluindo á face do decreto ultimo do ministro da justiça que o culto externo está prohibido entre nós em vista dos incidentes occorridos com a procissão de Passos.

Não discutimos, mesmo porque em materia de doutrina estamos de accordo com o collega. Simplesmente lhe offerecemos a leitura do que segue:

Figueira da Foz

«O sr. administrador do concelho recebeu, por intermedio do sr. governador civil, ordens do ministro da justiça para não se oppôr á realisção de actos de culto externo neste concelho, contrariamente á opinião de todas as comissões parochiaes, com excepção de uma. Em virtude dessa ordem realisou-se hoje a procissão da paixão, não saindo, porém, do pateo de Santo Antonio. O mesmo succedeu no Paiaão, onde a procissão só veio ao adro, e consta-nos que em Buarcos. No domingo realisou-se a procissão da resurreição em algumas freguezias do concelho.»

Isto passa-se onde se deram, como aqui, incidentes de ordem publica!

Flores desfeitas

Diz o escriptor Paulo de Mantegazza que «a maternidade é um titulo honorifico na mulher».

Sim, é um titulo honorifico, não ha duvida, mas não para esta creatura de olhos brilhantes e faces desbotadas que passa á nossa porta com seu filhinho ao collo, o fructo duma hora presaga para a sua mocidade adoravel.

Se este mundo é assim!

Aclarando

O nosso presado editor dr. Alberto Rodrigues não é auctor ou inspirador sequer, do *echo*—«Conspirateiros» inserto no passado numero.

A REPUBLICA NA PROVINCIA

Historiando factos

O advento da Republica idealisado ha muito por tantos espiritos liberaes e levado a effeito na manhã heroica de 5 d'outubro, parecia quebrar para sempre essa tradição vergonhosa e despolitica das perseguções e malquerenças, e abrir a todos os cidadãos portuguezes uma nova era de paz, de luz e de redempção.

Se porventura muitos tiveram a felicidade de conquistar o ideal que haviam sonhado e na defeza do qual haviam combatido com toda a energia das suas forças, expondo-se multissimas vezes a ser victimas de grandes perseguções e prepotencias, outros ha que tambem lutaram e tambem combateram na defeza d'esse mesmo ideal, e contudo não melhoram de situação com o novo Advento, e continuam ainda soffrendo vinganças e tyrantias dos que hontem eram seus inimigos politicos.

A obra social da Republica levada a effeito para cumprimento da vontade nacional, e uma vez feita deve ser para todos os portuguezes, está sendo em muitas partes compromettida e deturpada pelos seus acerbos inimigos d'outros tempos, mas que falsa e hypocritamente se sublevaram mascarar com a capa de republicanos, para mais facilmente poderem fazer vingar o seu odio contra os seus inimigos de sempre.

Que tristeza para aquelles que gastaram o melhor da sua vida e da sua actividade, que soffreram perseguções e vinganças em prol d'uma causa que anteviam n'ella o futuro d'um paiz perdido, verem agora os seus antigos adversarios a desvirtuar seriamente essa sublime obra que a muitos custou sangue e a outros a propria vida.

Foi para isso que elles se arvoraram em *devotados* apostolos da democracia, mas só depois de haver baqueiado o regimen depositado, e alguns por haverem sido escorraçados dos bandos monarchicos aquem compromettiam tambem com a sua má orientação politica e com o pessimismo dos seus actos, e uma vez acolhidos á sombra do novo regimen, mancham-o com as vinganças e violencias que praticam, e este, tendo por base os principios de *igualdade e fraternidade*, não pode e não deve consentir que esses deturpadores da causa *Republicana* pratiquem hoje os mesmos abusos que para sempre condemnaram a monarchia.

Em algumas partes, mesmo até no nosso districto, vemos a fren-

te da politica de certos concelhos individuos que, apesar de serem grandes *integridades*, compromettem profundamente a obra da Republica com a pessima orientação que seguem.

Nesses concelhos ainda hoje como no tempo da monarchia, exercem-se violencias e perseguções, commettem-se os mesmos abusos e os mesmos crimes!...

Poderá tolerar-se isso? Pode isto continuar depois de haver sido deposito o regimen das violencias e das perseguções, dos erros e dos crimes? Não.

Não pode nem deve continuar.

«Ao directorio do Partido Republicano, cumpre vigiar de perto a politica de violencia que se está exercendo em multissimas partes, para que o povo generoso e bom não principie a olhar com desprimor as novas instituições, porque do contrario como ha-de poder-se preparar o campo politico nas proximas «Constituintes»? Falsificando *recenseamentos como em algumas partes se pretende fazer?* Negando-se a identidade aos electores adversarios como no tempo da monarchia? Servir-nos da galopinagem e do caciquismo para levarmos á urna uma meia duzia de votos? Tristes processos esses?... Uma vez feita a Republica, é d'uma necessidade indispensavel e urgente banir por completo esses pessimos meios de ser politico, e jentrarmos numa nova vida politica de paz e acalmção. Mas, para que isto se realice urge tambem destituir do poder aquelles que com o seu auctoritarismo e com a sua politica intoleravel e má, possam servir de prejuizo ao novo regimen, para que com o contentamento de todos e livres d'esse pessimo sectarismo, a Republica realice a sublime obra a que se propõe.

Spes.

Grupo de Propaganda "Por Guimarães,»

No domingo passado foi inaugurado solemnemente este patriótico Grupo, cujo unico fim é defender os interesses d'esta cidade e concelho.

Entre outros numeros que constavam do respectivo programma, realisou-se uma sessão solemne na Camara Municipal, presidida pelo vice-presidente Mariano Felgueiras, que convidou para secretario o sr. major Amado, como representante do digno commandante do Regimento e o sr. Antonio d'Araujo Salgado, como representante da Associação Commercial. Feita a abertura da sessão pelo presidente, discursaram, com muito brilho, o sr. Alberto Cezar e Dr. Abel Gonçalves, respectivamente presidentes da antiga e nova direcção do Grupo. Durante a sessão foi lida e assignada a acta da inauguração do Grupo, feita em pergaminho.

A noite realisou-se um espectáculo de gala no Theatro D. Affonso Henriques, sendo levada á scena por amadores, socios do mesmo grupo, a engraçada comedia em 3 actos «Os filhos de Adão». No theatro estiveram representadas todas as auctoridades e collectividades concelhias, que occupavam por completo as frizas.

A falta de espaço não nos permite descrever mais minuciosamente como decorreu a festa da inauguração do «Grupo», do qual muito ha a esperar se não desanimarem as boas-vontades de todos aquelles que o constituem.

Festa Operaria

Inauguração solemne da Associação dos Alfaiates e Costureiras

Aberta a sessão o presidente d'esta collectividade leu o seguinte discurso:

Fazemos hoje por maneira solemne e modesta a fundação d'este batuarte da nossa classe, porque, sendo nosso dever integrarmos-nos nas modernas luctas entre a grande, a immensa familia operaria, só pela Associação o podemos fazer com exito seguro e intelligencia pratica. Não esboçaremos de entrada qual seja ou deva ser o programma das nossas reivindicações ou aspirações associativas; e não o fazemos, porque, na marcha sempre continua e progressiva do espirito humano levado pelos embates innovadores das industrias e do trabalho, nada de fixo e de immutavel se offerece á vontade—á não ser a necessidade incessante e activa de marchar, de agir, de, numa palavra, não estagnar, não ficar para traz.

Companheiros: no actual momento em que uma revolução politica e social agita e alevanta a vida nacional, (revolução em que a classe operaria, porque para ella tanto contribuiu, tanto tem a esperar) não ficará mal, antes se nos ant'olha opportuno dizer que sendo esta Associação estranha á politica partidarista e sectaria, procurará crear todavia cidadãos conscientes, orientando o espirito, formando a vontade, educando o caracter, para que assim melhor possamos combater a especulação da indifferença e o relaxamento civico, orientando-nos e manifestando-nos sempre por aquelles principios que mais auspicios de defeza tragam aos salariedades do trabalho e consequentemente aos interesses geraes da sociedade.

Assim interpretando e realisando os nossos deveres de classe, assim animados e contentes por lançarmos as bases a este baluarte de força collectiva, só nos resta saudar o seu advento e agradecer commovidamente a acquiescencia que desteis ao nosso convite.

E dando a presidencia ao cidadão Manoel José da Silva, jornalista operario portuense, usa este da palavra fazendo uma erudita prelecção sobre socialismo, mostrando o obrador seguir a escola economista.

Falla depois o cidadão Dr. Eduardo d'Almeida dissertando sobre a fraternidade humana em todas as suas phases e aspectos. Foi como sempre brilhante.

Tambem usou da palavra o nosso director e um operario de quem não obtivemos o nome.

Durante esta festa operaria tocou um grupo musical bellamente organizado. A sala estava ornamentada a capricho e a concorrencia era grande.

Reclamação

Informam-nos que o aferidor municipal deste concelho, como tem affazeres estranhos a esse cargo, abandona o seu posto. Creaturas que veem de longe, do extremo do concelho, com pezos e medidas para aferir, teem de ir embora sem ser attendidas e teem de voltar novamente. Isto é simplesmente injusto e requer uma attenção especial da parte do veredor respectivo.

Informam-nos mais, que naquella repartição ha diversas irregularidades.

Convem tomar conta do caso.

Manifesto do Centro Republicano de Guimarães

Ao povo trabalhador

Cidadãos!

A Republica Portuguesa, implantada pelo esforço heroico da Armada, do Exercito e do Povo, para bem cumprir a sua missão, precisa do apoio effectivo de todos os patriotas, por mais humilde que seja a sua origem, por mais modesta que seja a sua vida. A Republica não é o regime d'uma familia, nem de uma casta, nem de um partido: a Republica é o regime da Nação.

É assim, só para a Nação vive e só pela Nação trabalha. Ignorante, por educar, roído por impostos e deshonrado por vexames de toda a ordem, o Povo Portuguez só caminhando sob a Republica poderá alcançar o lugar a que tinha direito. A monarchia que felizmente acabou *para todo o sempre* em 5 d'outubro do anno passado, não só escandalosamente nos roubou, mas tambem crimosamente pensara em entregar-nos ao estrangeiro. Um regime d'esses não podia subsistir. O Povo Portuguez é um povo honrado: cavando e fecundando a terra ou sulcando os mares, homem de letras ou homem de commercio — o cidadão portuguez é trabalhador e tem dignidade.

Não pôde pois pensar a frio num regime de deshonra que nos levava definitivamente para uma indigna morte. A monarchia acabou. Nada pôde restaurar-a: nem a traição de uns, nem o sentimentalismo doentio de outros.

Um regime que se afunda em lama é um regime liquidado de vez. A nossa vida agora é outra. O Futuro é amplo. Caminhemos pois para esse futuro, todos confiantes, no desejo decidido de nos dignificarmos por um trabalho honesto e productivo dentro da Ordem e tendendo ao Progresso.

Dizem-vos que a Republica é inimiga da religião. Nada mais falso, nada mais crimosamente falso. A Republica não vae quebrar os vossos templos nem desrespeitar o vosso Deus.

Ella não insulta os vossos santos nem troça

da vossa fé. Quem vol-o afirma, mente. A Republica está deante da vossa religião como deante das outras religiões: garantindo a todas a maxima liberdade dentro da maxima responsabilidade. O que a Republica não permite nem pôde permittir é que, a pretexto de religião, se faça politica, que os templos se transformem em clubs de calunnia e de má fé.

A Republica tornou obrigatorio o registo civil, mas não impede quem quer que seja de ir á igreja baptizar os seus filhos, de ir á igreja pedir a benção para os seus mortos.

A Republica separou a Igreja do Estado. Isto quer dizer que, passada a geração actual dos padres, estes serão sustentados por quem os quiser.

Medida honesta, razoavel, necessaria. Em que se offende pois a vossa religião?

Em 6 mezes de vida, a Republica, apesar da penuria do thezouro portuguez, tem creado já centenas e centenas de escolas. Apesar do thezouro estar quasi exausto, não tem creado novos impostos, antes pensa em acabar com alguns dos existentes. Os homens que nos governam tem sido honestissimos na gerencia dos nossos dinheiros; e só a necessidade de dar que fazer a mais de dez mil operarios sem trabalho (coisa que nunca a monarchia conseguiu) tem impedido o equilibrio do orçamento.

Estes 6 mezes de Republica tem sido mais que suficientes para acabarem de convencerem os desconfiados de que só no regime actual encontrariamos salvação. Isto apesar de todas as campanhas em contrario feitas por quem, no antigo regime, comia á tripa fôrra em empregos que não desempenhavam, em logares onde nunca punham os pés.

São esses parasitas do Paço os que, no actual momento, lá fôra, nas nações estrangeiras inventam todas as mentiras espalhadas, todas as infamias contra a Republica Portuguesa.

Mas a verdade é que um governo que, entre varios decretos libertadores e honestos, include os da protecção aos menores e ás mulheres abandonadas, garantindo a estas meios de subsistencia que o seductor será obrigado a prestar-lhes, um governo d'esta moralidade, merece bem o nosso respeito e o nosso carinho.

Cidadãos! Approxima-se o dia das eleições. Até aqui, as eleições eram uma palhaçada. E' preciso que d'hoje para o futuro sejam um acto honesto e digno.

Votar na Republica é trabalhar pelo futuro da Patria; votar na Republica é trabalhar pelo futuro dos vossos filhos; votar na Republica é trabalhar pela honestidade na administração dos dinheiros publicos; votar, finalmente, na Republica, é contribuir para o triumpho glorioso da Honra e da Liberdade.

A Republica quer todo o vosso apoio; quer consolidar-se nos vossos esforços, quer soffrer convosco e partilhar das vossas alegrias. Integrai-vos nella.

Sêde vós a propria Republica.

O Centro Republicano de Guimarães, no desejo de tornar efficaç a sua acção, não podia deixar de vir aqui dizer-vos, em palavras simples, que facilmente se comprehendam, o que a Republica quer, o que ella ambiciona. Para isso veio até vós, sem mentiras e promessas exageradas, falar-vos a linguagem da Verdade. Não será esta a ultima vez que nos encontraremos. Em breve ahi estaremos ao pé de vós. Em todas as oportunidades, a proposito de tudo o que fôr digno de notar-se, nós cá estaremos a esclarecer-vos, a impedir que vos enganem, que abusem da vossa boa-fé, da vossa santa simplicidade.

Cidadãos! Viva a Patria!

Viva a Republica!
Abril de 1911.

O Centro Republicano de Guimarães.

Sarau Comico pelo Sport Grupo 6

Amanhã, domingo, no salão da Creche da V. O. T. de S. Francisco.
Abrilhantarã este espectáculo um esplendido sexteto.
Principia ás 8 horas da noite.
Agradecemos o convite.

Divisão eleitoral

O circulo eleitoral de Guimarães fica assim constituído:
Guimarães, Fafe, Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto.
O districto fica devidido em tres circulos.

Casa "High-Life,,"

Recebemos um bem elaborado reclame, em forma de jornal, annunciando os muitos artigos de novidade destinados a fazer as galas da Moda na presente estação.
Recommenda-se esta casa pelo seu esplendido atelier de chapéus, no que é eximia de arte e gosto.

Arraial festeiro

Amanhã, domingo, ha a costumada festividade á Senhora da Luz no monte da dita. O «Rijão» leiloará as prendas, as castanheiras não faltarão e, para melhor luzimento haverá para aquelle local carros de fanico.
Que todos gosem o sol da festa.

Cynematographo

A'manhã estreia sensacional da pellicula, com 650 metros, JARDIM ZOOLOGICO DE ROMA.
Grande successo em todas as capitães do mundo.

Declaração

O Centro Republicano de Guimarães declara que o cidadão José de Freitas Costa Soares nunca foi proposto para seu socio.
Guimarães, 20 de abril de 1911.

A DIRECÇÃO.

AVISO

Batalhão de Voluntarios da Republica

Participa a todos os alistados que, por motivo do descanso semanal, os exercios no quartel de infantaria 20 se realizarão das 9 ás 11 da manhã, e que para futuro se effectuarão sempre com armas, pedindo a todos os alistados a sua comparença para evitar a irregularidade da instrucção.

O presidente da comissão organisadora,

Guilhermino A. Rodrigues.

Associação Commercial

Assembleia geral

2.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os snrs. associados a reunirem em sessão extraordinaria, no proximo dia 23, pelas 10 horas da manhã, no edificio da associação, afim de se tratar de varios assumptos de interesse local.

ANNUNCIOS

Edital

(2.ª Publicação)

O Cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu, Presidente da Comissão Municipal Administrativa, servindo de Administrador;

Faz saber que Francisco Ribeiro de Faria e Ovidio de Faria e Sousa Abreu, ambos da freguezia de S. Torquato, apresentaram nesta administração um requerimento pedindo concessão de licença para o estabelecimento de uma fabrica de serração e moagem de cereaes num terreno situado no logar de Banguedo da referida freguezia de S. Torquato deste concelho.

Dentro da referida fabrica será installada uma caldeira tuboar e um moinho completo com 1,ª 20 de diametro e bem assim uma machina de vapor locomovel modelo VVS. II de 25 cavallos effectivos e maxima de trinta cavallos á pressão de 140 lbs.

Este estabelecimento acha-se classificado na 2.ª classe da tabella annexa ao decreto de 21 de outubro de 1863 com a indicação dos inconvenientes:

«Fumo, perigo de explosão e incommodo que resulta do trabalho dos moinhos».

São por isso convidadas as auctoridades publicas, os chefes e agentes de quaesquer estabelecimento e todas as pessoas interessadas, a reclamar por escripto n'esta administração do concelho, no praso de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital, se quiserem impor-se á concessão da referida licença; e, findo que seja aquelle praso, não havendo reclamação alguma seguirá o processo seus devidos termos.

Para constar mandei passar o presente edital e outros de equal theor que serão affixados nos logares indicados no § 1.º do art. 6.º do Decreto de 21 de outubro de 1863.

Administração do concelho de Guimarães, 11 de abril de 1911. E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi.

José Pinto Teixeira d'Abreu.

VINHO BRANCO PURO

(Typo Colares)

Este excellente vinho, que foi premiado na exposição Agricola de Guimarães, vende-se ao preço de 120 reis em Garrafas de 7 decilitros, no estabelecimento de fazendas de lã, de Camillo Laranjeiro dos Reis, ao Tournal.

ALVORADA

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande sortido de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.^A

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'A'lgodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.^A

Largo do Toural, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97

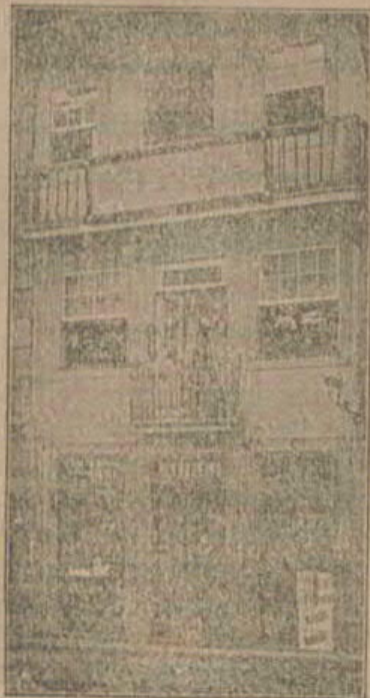
CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇA
(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Camisaria, Gravataria, Espartilhos
e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

PREÇOS MODICOS



CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Anuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional	"
Numero avulso	20 "	Anuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.